DERMATOLOGIA E PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS

Edição XXI

CAPÍTULO 02

COMPARAÇÃO DE TÉCNICAS DE *LIFTING* FACIAL: RESULTADOS ESTÉTICOS E COMPLICAÇÕES ASSOCIADAS

YOHANNA RAFAELA COSTA OLIVEIRA[1]
MAYARA FERREIRA GOMES[1]
AMANDA MARTINS MARINHO[1]
VITORIA BROLO GODINHO[1]
GABRIELA OLIVEIRA BAIS[1]
ANNA BEATRIZ CAIXETA DOURADO[1]
ISABELA DE SOUSA CESAR[1]
GABRIELA FERNANDES SILVA[1]
BEATRIZ LOPES TAVARES[1]
JULIA LEMES MANZI LIMA[1]

1. Discente – Medicina na Universidade de Rio Verde (UNIRV) Campus Aparecida de Goiânia.

Palavras-chave: Lifting; Face; Estética.

DOI 10.59290/0031622921

EDITORA PASTEUR

INTRODUÇÃO

O envelhecimento facial é um processo multifatorial caracterizado por flacidez cutânea, ptose dos tecidos moles, perda de volume e alterações do contorno facial, especialmente na região malar, mandibular e cervical. Essas mudanças impactam diretamente a harmonia facial e a autoestima dos pacientes, justificando o aumento progressivo da procura por pro-cedimentos de rejuvenescimento facial cirúrgico (FURTADO & SILVA, 2020).

O *lifting* facial, também denominado ritidoplastia, permanece como um dos procedimentos mais eficazes para correção da flacidez facial moderada a severa. Ao longo das últimas décadas, diversas técnicas cirúrgicas foram desenvolvidas e aperfeiçoadas, variando quanto ao plano anatômico abordado, extensão da dissecção, durabilidade dos resultados e perfil de complicações (JACONO *et al.,* 2019).

Diante da ampla variedade de abordagens, incluindo *lifting* tradicional, SMAS, endoscópico, mini-*lifting* e *deep plane*, torna-se fundamental compreender as indicações, limitações e riscos associados a cada técnica. Este capítulo tem como objetivo apresentar uma análise comparativa das principais técnicas de *lifting* facial, abordando resultados estéticos, durabilidade e complicações, com foco na individualização do tratamento e na segurança do paciente (FURTADO & SILVA, 2020).

MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa e descritiva, que teve como objetivo analisar e comparar as principais técnicas de *lifting* facial quanto aos resultados estéticos, durabilidade e complicações associadas.

A busca bibliográfica foi realizada em bases de dados científicas e plataformas acadêmicas, incluindo SciELO, *Google Scholar*, RSD Journal, BJHIS, além de outras fontes como livros e publicações institucionais relevantes na área de cirurgia plástica. Foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2018 e 2022, em língua portuguesa e inglesa, que abordassem técnicas de ritidoplastia, seus re-sultados clínicos e possíveis complicações.

Os critérios de inclusão compreenderam estudos que apresentassem análise de técnicas de *lifting* facial (tradicional, SMAS, endoscó-pico, mini-*lifting* e *deep plane*), com descrição de resultados estéticos, tempo de durabilidade e perfil de segurança. Foram excluídos estudos com dados insuficientes, relatos não relacionados diretamente ao tema ou que não apresentassem descrição clara das técnicas avaliadas.

Após a seleção, os dados foram organizados e analisados de forma comparativa, considerando três principais eixos: resultados estéticos, durabilidade dos procedimentos e complicações associadas. A análise foi conduzida de forma descritiva, buscando identificar padrões, vantagens, limitações e indicações de cada técnica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fundamentos anatômicos e fisiopatologia do envelhecimento facial

O envelhecimento facial resulta da interação entre fatores intrínsecos (genética, metabolismo celular) e extrínsecos (radiação ultravioleta, tabagismo, poluição). Do ponto de vista anatômico, observa-se:

- Afinamento e flacidez da pele;
- Perda de elasticidade dérmica;
- Reabsorção óssea progressiva;
- Ptose do sistema músculo-aponeurótico superficial (SMAS);

• Migração inferior dos compartimentos de gordura facial.

Essas alterações explicam por que técnicas que atuam apenas na pele apresentam resultados limitados e menos duradouros, enquanto abordagens que reposicionam estruturas profundas tendem a proporcionar rejuvenescimento natural e prolongado (REIS *et al*., 2021).

Técnicas cirúrgicas do *lifting* facial

Lifting facial tradicional

O *lifting* facial tradicional baseia-se em ampla dissecção cutânea com tração e ressecção do excesso de pele. É indicado principalmente para pacientes com flacidez acentuada e envelhecimento facial avançado.

- Resultados estéticos: melhora significativa do contorno mandibular e cervical.
- Durabilidade: em torno de 5 a 10 anos.
- Principais complicações: hematoma, cicatrizes visíveis, necrose cutânea e lesão temporária do nervo facial (REIS *et al*., 2021).

Lifting do SMAS

A técnica do SMAS envolve o reposicionamento do sistema músculo-aponeurótico superficial, proporcionando resultados mais naturais e estáveis quando comparada ao *lifting* exclusivamente cutâneo.

- Resultados estéticos: rejuvenescimento harmonioso, com menor tensão na pele.
- Durabilidade: cerca de 7 a 12 anos.
- Complicações: semelhantes ao *lifting* tradicional, porém com menor incidência de flacidez residual (DEL VECCHIO *et al.*, 2020).

Lifting endoscópico

O *lifting* endoscópico utiliza incisões reduzidas e instrumental específico para reposicionamento dos tecidos, sendo indicado para flacidez leve a moderada.

- Resultados estéticos: discretos a moderados.
- Durabilidade: aproximadamente 3 a 5 anos.
- Vantagens: menor tempo de recuperação e menor risco de hematomas.
- Limitações: resultados insatisfatórios em flacidez intensa (REIS *et al.,* 2021).

Mini-*lifting*

O mini-*lifting* caracteriza-se por abordagem menos invasiva, com dissecção limitada, sendo mais indicado para pacientes jovens ou com sinais iniciais de envelhecimento.

- Resultados estéticos: localizados e sutis.
- Durabilidade: em torno de 2 a 4 anos.
- Perfil de segurança: menor risco de complicações, porém resultados limitados (SINNO *et al.*, 2022).

Deep plane lifting

O *deep plane lifting* atua em planos anatômicos profundos, permitindo reposicionamento integrado da pele, gordura e musculatura.

- Resultados estéticos: naturais e expressivos, especialmente em região malar e mandibular.
- Durabilidade: até 10–15 anos.
- Riscos: maior complexidade técnica, com risco aumentado de lesão nervosa e hematomas quando realizado por profissionais inexperientes (DEL VECCHIO *et al.*, 2020).

Comparação entre técnicas: resultados e durabilidade

O **Quadro 2.1** demonstra as principais diferenças entre as técnicas de *lifting* facial.

Apesar da eficácia de todas as técnicas descritas, observa-se que procedimentos mais profundos, como o *lifting* do SMAS e o *deep plane lifting*, apresentam resultados mais dura-douros

e naturais, sobretudo em pacientes com envelhecimento avançado. No entanto, esses métodos são altamente dependentes da experiência do cirurgião, estando associados a maior risco de complicações quando realizados por profissionais menos experientes.

Em contrapartida, técnicas minimamente invasivas, como o mini-*lifting* e o *lifting* endoscópico, oferecem recuperação mais rápida e menor morbidade, porém podem apresentar resultados limitados e maior taxa de insatisfação quando indicadas inadequadamente, especialmente em pacientes com flacidez significativa. Dessa forma, a adequada indicação da técnica mostra-se mais determinante para o sucesso terapêutico do que a escolha do método isoladamente (FURTADO & SILVA, 2020).

Quadro 2.1 Comparação entre as principais técnicas cirúrgicas: riscos e benefícios

Técnica	Resultados Estéticos	Durabilidade	Implicações
Tradicional	Bom, contorno definido	5–10 anos	Hematoma, cicatriz, lesão nervosa
SMAS	Natural, harmonioso	7–12 anos	Hematoma, flacidez residual menor
Endoscópico	Moderado, discreto	3–5 anos	Menor hematoma, menor invasivo
Mini-*lifting*	Localizado, rápido	2–4 anos	Cicatriz mínima, limitado
Deep plane	Natural, duradouro	10–15 anos	Hematoma, lesão nervosa

Complicações associadas ao *lifting* facial

As complicações mais frequentemente descritas incluem:

- Hematoma: principal complicação, especialmente em procedimentos extensos (5–15%).
- Lesão do nervo facial: geralmente transitória, mais comum em técnicas profundas.
- Necrose cutânea: associada a tabagismo e dissecção ampla.
- Cicatrizes inestéticas: relacionadas à técnica cirúrgica e à qualidade da pele.
- Flacidez residual: observada em indicações inadequadas de técnicas minimamente invasivas.

A prevenção depende de avaliação pré-operatória rigorosa, planejamento cirúrgico adequado e acompanhamento pós-operatório criterioso (FURTADO & SILVA, 2020).

CONCLUSÃO

As técnicas de *lifting* facial apresentam diferenças importantes quanto à profundidade de abordagem, durabilidade dos resultados e perfil de segurança. Procedimentos que atuam em planos anatômicos mais profundos tendem a proporcionar resultados mais naturais e duradouros, embora estejam associados a maior complexidade técnica e risco de complicações.

Por outro lado, técnicas menos invasivas apresentam melhor perfil de recuperação, porém com resultados mais discretos e temporários. Nesse contexto, a escolha da abordagem deve ser pautada na individualização do paciente, considerando idade, grau de flacidez, qualidade da pele e expectativas realistas.

Destaca-se que a correta indicação cirúrgica é um dos principais fatores determinantes para

o sucesso do procedimento, sendo mais relevante do que a técnica isoladamente. Além disso, a experiência do cirurgião desempenha papel fundamental na redução de complicações e na obtenção de resultados satisfatórios.

Por fim, ressalta-se a necessidade de estudos clínicos mais robustos e padronizados que permitam melhor comparação entre as técnicas, contribuindo para a otimização dos protocolos e maior segurança no manejo do envelhecimento facial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AHMAD, J. *et al.* Facelift outcomes: a systematic review and meta-analysis. Aesthetic Surgery Journal, v. 39, p. 623, 2019. doi: 10.1093/asj/sjz124.

DEL VECCHIO, D. *et al.* Deep plane facelift vs SMAS facelift: a comparative study. Aesthetic Plastic Surgery, v. 44, p. 1600, 2020. doi: 10.1007/s00266-020-01682-1.

FURTADO, I.R. & SILVA, N.O. Facelift light: ritidoplastia para tratamento do terço inferior da face e pescoço. Revista Brasileira de Cirurgia Plástica, v. 35, 2020.

HASHEM, A.M. *et al.* Facelift part I: principles and patient selection. Aesthetic Surgery Journal, v. 41, NP1265, 2021. doi: 10.1093/asj/sjab080.

HASHEM, A.M. *et al.* Facelift part II: surgical techniques and complications. Aesthetic Surgery Journal, v. 41, NP1276, 2021. doi: 10.1093/asj/sjab081.

JACONO, A.A. *et al.* A meta-analysis of complication rates among different SMAS facelift techniques. Aesthetic Surgery Journal, v. 39, p. 927, 2019. doi: 10.1093/asj/sjz045.

JANIS, J.E. *et al*. Patient-reported outcomes after facelift surgery: a systematic review. Aesthetic Surgery Journal, v. 41, p. 134, 2021. doi: 10.1093/asj/sjaa326.

KAYA, K.S. & CAKMAK, O. Facelift techniques: an overview. Facial Plastic Surgery, v. 38, p. 540, 2022.

KUCUKGUVEN, A. *et al.* A systematic review and meta-analysis of early relapse after facelift. Aesthetic Plastic Surgery, v. 47, p. 144, 2023. doi: 10.1007/s00266-022-02894-8.

REIS, M.R.C.S. *et al.* Principais complicações de ritidoplastia. II Congresso Online de Especialidades Cirúrgicas, 2021.

SINNO, S. *et al.* The modern facelift: techniques and outcomes. Aesthetic Surgery Journal, v. 42, p. 890, 2022. doi: 10.1093/asj/sjac123.